

# **ARTE SONORA**

## **FRANZ MANATA E SAULO LAUDARES**

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

08 de março a 21 de junho. Terças, de 19h às 21h

**ARTE SONORA, ARTE CONTEMPORÂNEA, ARTES VISUAIS, MÚSICA ELETRÔNICA, MÚSICA CONTEMPORÂNEA, NOISE MUSIC**

### **SOBRE**

Arte Sonora é um programa de acompanhamento crítico e desenvolvimento do pensamento que vem sendo realizado desde 2008. Durante as atividades, os participantes são estimulados a apresentar suas pesquisas e realizar novos trabalhos. Os encontros são permeados por debates sobre questões históricas e relações com obras e artistas brasileiros e internacionais. Ao final dos encontros será realizado um happening de encerramento.

### **CONTEÚDO**

Num processo dialógico de acompanhamento pessoal mas em grupo, tratamos de temas referente a várias etapas do processo de produção artística: da conceituação e elaboração, passando pela realização, até a sua inserção no circuito. Não é necessário conhecimentos prévios, basta o interesse de se envolver poeticamente com a arte e o som.

### **DINÂMICA**

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

### **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

### **REFERÊNCIAS**

LICHT, Alan; Sound Art – Beyond music, between categories, Rizzoli, NY, 2007.  
D-MILLER, Paul; Unbound Sound–Sampling digital music and culture, The MIT Press, London, 2008.  
BENNETT, Roy; Uma Breve História da Música, Jorge Zahar Editor, RJ, 1982.  
BEATRICE, Lucas, Ed.; Sound & Vision, Damiani Editore, Bologna, 2008.  
Art e contexto no. 11 – Art Culture Nuevos Medios; Revista, Editada em Madrid, 2006.  
VAN ASSCHE, Christine; Sonic Process – A New Geography of Sounds, Exposição em Barcelona, Paris e Berlin, 2002- 03.  
COLIN, Anna; Sound Art, Resonance Magazine – Supplement, London, 2005.  
RAWLINGS, F. Música para Filmes, Coleção Diafragma – Prelo, Lisboa, 1982.  
Vídeos, CDs e Internet serão disponibilizados (YouTube, Ubu, entre outros)

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **MANATA LAUDARES**

Manata Laudares é um duo de artistas, residente no Rio de Janeiro, composto por Franz Manata (artista, pesquisador e professor) e Saulo Laudares (artista, professor e DJ).

O duo iniciou as atividades em 1998, instigado pela observação acerca do universo do comportamento e da cultura da música contemporânea, notadamente a Eletrônica. Ao longo dos anos, o duo vem investigando o papel social do artista e sua relação com a tradição na era da economia da informação. Seus trabalhos e programas em processo assumem diversos formatos, como espaços de imersão, instalações, residências e cursos, que se desdobram em: fotografias, vídeos, objetos sonoros, etc.

Manata Laudares vêm realizando residências e participando de mostras, individuais e coletivas, dentro e fora do Brasil. Foram contemplados com o Prêmio Interferências Urbanas e indicados ao Prêmio Pipa. Seus trabalhos estão em importantes coleções e acervos, como: MAM RJ e MuBE SP. Desde 2009 o duo coordena o programa Arte Sonora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Comercialmente, são representados pela Sé Galeria - São Paulo, BR.

*Legenda da imagem: Manata Laudares. The Place@Sé - 2018 | Manata Laudares. The Place@Solar dos Abacaxis, 2017. Foto Roberto Pontes*

# **A ARTE CURA NADAM GUERRA**

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

10 de março a 23 de junho. Quintas, de 19h às 22h

**RITUAL, PERFORMANCE, XAMANISMO, MITOLOGIA PESSOAL, PSICOMAGIA, VIDA-ARTE, SIMBOLOGIA, INCONSCIENTE, SONHOS, PODER DA IMAGEM, PALAVRA, MAGIA**

## **SOBRE**

Arte cura? Entenda na prática e vivencialmente como usar o poder curativo da arte.

Nas culturas tradicionais, o xamã e o artista estão constantemente associados como figuras que têm a capacidade de fazer a ponte entre o mundo visível e algo da esfera do invisível. Criatividade, imaginação e espiritualidade constantemente se tocam pois apontam para o mundo simbólico, fora do cotidiano imediato.

No mundo contemporâneo, vivemos uma desconexão destes mundos. A espiritualidade parece ser um monopólio das religiões instituídas, enquanto o artista seria apenas uma peça dentro do mercado de luxo. É preciso reconectar e reconhecer que a criatividade e a intuição são irmãs e não dons reservados a poucos escolhidos. Se descobrir através da arte está disponível para qualquer pessoa. É possível uma arte curativa e uma espiritualidade criativa. Uma espiritualidade longe dos clichês em que poderemos encontrar nossa mitologia pessoal e usar o poder criativo como ferramenta de autoconhecimento. A espiritualidade criativa não está ligada a nenhuma religião, é um exercício do simbolismo pessoal. O curso pretende que cada pessoa mergulhe em um processo de investigação pessoal e artística ao mesmo que se apropria das ferramentas de criação de rituais/performance, mitologia pessoal e interpretação simbólica.

## **CONTEÚDO**

Curso vivencial e prático direcionado a artistas e pessoas criativas que queiram encontrar na arte uma forma de autoconhecimento.

Utilizaremos exercícios inspirados no método de Anna Halprin – Life art process – e na psicomagia de Alejandro Jodorowsky. Através de uma abordagem contemporânea, entraremos em contato com o xamanismo, a magia e a alquimia. Com exercícios criativos e jogos simbólicos, iremos intensificar a comunicação com o próprio inconsciente. No limiar entre arte e terapia, investigaremos o poder de autocura emocional, mental e corporal. Em cada mês, focaremos em um tema, trazendo as ferramentas para que cada um possa se descobrir e usar conscientemente sua criatividade e intuição.

## **CRONOGRAMA**

Parte 1: quem sou eu no universo? Desbloqueio das habilidades criativas e busca da mitologia pessoal; parte 2: como fazer um ritual? O poder de atos poéticos e simbólicos no dia a dia; parte 3: memória, imagem, palavra, sonho e invenção? E se formos sonho? A palavra pode criar a realidade? Como usar a ficção para entender e modificar a realidade.

## **DINÂMICA**

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula.

## **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

## **REFERÊNCIAS**

ELIADE, Mircea. O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HALPRIN, Anna. Moving Toward Life: five decades of transformational dance. Middletown: Wesleyan University Press, 1995.

JODOROWSKY, Alejandro. Psicomagia. São Paulo: Devir, 2009.

JUNG, Carl Gustav et al. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

SCHECHNER, Richard. Performance studies: an introduction. Routledge, 2011

## **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Acesso à internet; computador ou celular com câmera; material básico de desenho e escrita: papel comum, lápis, giz de cera e espaço para movimentação corporal.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **NADAM GUERRA**

Artista. Bacharel em artes cênicas e doutor em artes visuais com a tese 'como tornar-se artista mago'. Pratica meditação, xamanismo e artes sagradas. Colaborou com os artistas Michel Groisman no DESMAPAS e Domingos Guimaraens no Grupo UM. Atua como organizador de eventos de arte como o festival de performance V::E::R (EAV, 2005 e Terra UNA, 2011). Coordena a residência artística Terra UNA. Ministra cursos de performance na EAV (desde 2008) e também no México (ex-teresa arte actual), na Argentina (Universidade de San Martin) e em diversas cidades do Brasil.

*Legenda da imagem: Imagem do filme Espaço Além - Marina Abramović e o Brasil. Direção Marco Del Fiol.*

# **COR E FORMA: SEMESTRAL**

## **BERNARDO MAGINA**

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

10 de março a 23 de junho. Quintas, de 19h às 21:30h

### **PINTURA, TEORIA DAS CORES, DESENHO, COMPOSIÇÃO VISUAL**

#### **SOBRE**

Curso prático teórico que visa capacitar o aluno a compor e estruturar visualmente desenhos e/ou pinturas e ajudá-lo a desenvolver ou aprimorar um pensamento plástico. As aulas terão explanações teóricas sobre princípios de cor e/ou forma e, posteriormente, exercícios serão realizados em aula.

#### **CONTEÚDO**

Uso dos elementos construtivos da forma na composição, ritmo e harmonização de cores no espaço plástico. Indução cromática e criação de paletas de cor. Integração de elementos gráficos e pictóricos.

Pensado a partir do curso preliminar da Bauhaus ministrado por Johannes Itten, do curso de Teoria da Forma de Paul Klee, do livro Ponto e Linha sobre plano de Wassily Kandinsky e de teorias da cor derivadas dos estudos de José Maria Dias da Cruz sobre Cézanne.

#### **DINÂMICA**

Exposições de questões da pintura e exercícios propostas em cima do tópico da aula.

#### **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

#### **REFERÊNCIAS**

ALBERS, Josef. A interação das cores. Martins Fontes, 2019.

DIAS DA CRUZ, José Maria. O cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed. Do autor, 2010.

DIAS DA CRUZ, José Maria. Da cor ao cinza.

GOETHE. Doutrina das cores. Ed. Nova Alexandria, 1993.

PEDROSA, Israel. O Universo da cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 160. P. II

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro. Leo Christiano Editorial Ltda, 1995.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Acesso à internet; computador ou celular com câmera; 2 Lápis 4B; borracha; nanquim – 0.4 / 0.7mm; pilot ou marcador, ponta maior ou igual a 1.0mm; régua; bloco de papel para desenho (gramatura inferior ou igual a 200); pincel chato escolar tamanhos 4, 8 e 12; pincel de ponta; tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira e vermelho Bloco de papel para pintura (gramatura superior a 200). Material sugerido (itens a mais): de desenho: par de esquadros; outros lápis como 2B, 6B e HB; outros tamanhos de canetas de nanquim ou uso do bico de pena. De pintura: pincéis melhores de formato chato e outros

formatos também; outras cores de tinta guache: ocre, laranja, violeta, magenta, verde folha e azul turquesa. Descartáveis para misturar tinta e potes para água dos pincéis: caixa de ovo, embalagem de margarina, bandeja de frios etc.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **BERNARDO MAGINA**

Artista visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social - Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma, Dinâmica das Cores e Pintura Brasileira: lado B (este último em dupla com Clarissa Diniz) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz. Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Fundador e sócio do Studio Travellero onde se dedica a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura desde 2015.

*Legenda da imagem: Paul Klee. Sol preto rotativo com seta, 1919. | Josef Albers. Homenagem ao quadrado, 1962.*

# **DIMENSÕES EXPOSITIVAS: DA VISUALIDADE À CENA**

## **SÔNIA SALCEDO**

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

18 de abril a 27 de junho. Segundas, de 17h às 19h

**RITUAL, PERFORMANCE, XAMANISMO, PSICOMAGIA, VIDA-ARTE, SIMBOLOGIA, SONHOS, PALAVRA, IMAGEM (PRINCIPAIS ASSUNTOS)**

### **SOBRE**

O curso aborda a vizinhança entre as artes cênicas e as artes visuais enquanto contágio trans-específico condicionador de uma nova noção de temporalidade (performática) que indica um deslocamento da discussão sobre as exposições de arte, da visualidade à cena. A partir dessa zona de comunidade, resultante de práticas artísticas recentes – que exploraram tanto o binômio temporal entre o dramático e o real quanto a objetualidade na arte e o movimento na cena – o curso investiga estruturas ceno-visuais que se não transformaram o contexto expositivo em dramático, internalizaram-lhe um sentido de ser (raison d'être) enquanto agente de ação. Todo espectro de trabalhos in situ e/ou site specific, esculturas ambientais (instalações), quadros vivos, além das artes performáticas (happenings), conceituais, notações e acessórios cênicos, são exemplares de abordagem, assim como práticas estéticas realizadas nos espaços públicos que se convertem em estratégia de aproximação com a realidade e o público.

### **CONTEÚDO**

A partir da ideia de temporalidade expandida, embasada por analogias entre proposições vanguardistas históricas e experimentalistas dos anos 60 e 70, promovemos uma reflexão sobre as dimensões expositivas dos dias de hoje (intra ou extra muros) enquanto lugar de fricção teatral. Interessa ao curso processos expositivos concernentes não apenas a poéticas construídas no âmbito do espaço material, como também no campo do espaço mental, feito espacialidades imaginadas, abordados, assim, no decorrer de 5 módulos: estruturas pictóricas e escultóricas, estruturas arquitetônicas e contextuais, estruturas performativas e processuais, estruturas ficcionais e projetuais, estruturas conceituais e sonoras. O curso se organiza a partir da explanação teórica e apresentação de imagens exemplares como conteúdo reflexivo para possíveis exercícios criativos. Através de uma dinâmica de grupo de estudos, textos escolhidos visam enriquecer as discussões em sala de aula e o repertório criativo do aluno. Ao fim dos 5 módulos, almeja-se discutir trabalhos produzidos pelos inscritos acerca do tema proposto nos encontros anteriores. Visitas a exposições e palestras de profissionais convidados estão previstas. Ao final do semestre, os participantes deverão apresentar pesquisa/projeto desenvolvido a partir de assunto de seu interesse relacionado ao programa do curso.

### **DINÂMICA**

Aula expositiva em videoconferência; Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula

### **PÚBLICO**

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; Indicado para artistas, designers, historiadores, arquitetos, estudantes, curadores, pesquisadores, cenógrafos e demais profissionais atuantes no campo da arte.

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. A poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CARTAXO, Zalinda. Pintura em Distensão. Rio de Janeiro: Centro Cultural Telemar, 2006.
- \_\_\_\_\_. A arte nos espaços públicos: a cidade como realidade. O Percevejo, Periódico do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, PPGAC/UNIRIO, V. 01, N.01 –JAN-JUN, 2009.
- CASTILLO, Sonia Salcedo del . Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as artes. São Paulo: Martins, Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. Arte de expor – curadoria como exoposis. Rio de Janeiro; NAU Editora. 2014.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- FARIAS, Agnaldo A. C. Arte/Cidade. In SECSP. Arte/Cidade: Cidade sem Janelas (catálogo). São Paulo: Marca D'Água, 1994.
- FLORES LOPES, Livia. Poéticas da negação: lugares de encontro pelo avesso. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ; professora adjunta de História do Espetáculo do curso de Direção Teatral. Artista plástica e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.
- CESAR, Marisa Florido. NÓS, O OUTRO, O DISTANTE: NA ARTE...BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.
- FRANCASTEL, Pierre. O teatro é uma arte visual? Ensaio&Teatro, Rio de Janeiro: Achiamé, n. 5, 1983.
- FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo; arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- GUIMARÃES, Adriano. e GUIMARÃES, Fernando (org). Nada Expandido. Brasília: Filhos do Beco, 2013.
- HOFFMANN, Jens. A exposição como trabalho de arte. CONCINITAS, Rio de Janeiro, Uerj, ano 5, número 6, julho 2004, 18-29.
- HUCHET, Stéphane. A instalação em situação. Arte & Ensaio, n. 12. Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais/ Escola de Belas Artes, UFRJ, 2005 64-79.
- KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fonte,1998.
- \_\_\_\_\_. Escultura no Campo Ampliado. In: Arte & Ensaio. Revista do Programa de Pós Graduação Em Artes Visuais. EBA/UFRJ. Ano XV. N.17, 2008, P.135.
- KWON, Miwon. One Place After Another. Site-specific art and locational identity. London / England: The MIT Press, 2002.
- MELIN, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- RAMOS, Luis Fernando. Teatralidade e anti teatralidade. Sala Preta, v. 13, n.1, São Paulo, PPGAC, ECA,USP, 2013.
- RUIZ, Giselle (org). Articulações – ensaios sobre o corpo e performance. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.
- SOMMER, Michelle (org). “Práticas Contemporâneas do Mover--se”. Rio de Janeiro: Circuito, 2015.



## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **SONIA SALCEDO DEL CASTILLO**

Pós-doutora em Artes pelo CNPq junto ao PPGAC/ECO/UFRJ (2017). Doutora em Artes Visuais pela EBA/UFRJ (2012), Mestre em História e Crítica da Arte – EBA/UFRJ (2002), Especialista em História da Arte e da Arquitetura – PUC/RJ (1998), graduada em Cenografia – UNIRIO (1990), em Arquitetura e Urbanismo- USU (1982) e em Comunicação Social pela ECO/UFRJ (1985). Tem experiência nas áreas das Artes e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea. Atua como pesquisadora e docente, nos seguintes temas: crítica de arte e recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, exposição e história da arte, arquitetura museal e design de exposições. Desde 2014 é docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro. É artista curadora e autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições (2008); Poética Expositiva (2011), Asas a Raízes (2015), Arte de Expor – curadoria como exopoesis; (2015); Pontotransição (2016) e Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017).

*Legenda da imagem: Neno Del Castilho. Sem título. 1996*

# **ARTE BRASILEIRA: PASSAGENS E PERMANÊNCIAS**

## **PAULO COUTO**

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

10 de março a 23 de junho. Quintas, de 19h às 22h

**ARTE BRASILEIRA, ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, MODERNISMO DE 1922, ABSTRAÇÃO INFORMAL, CONCRETISMO, NEOCONCRETISMO, BARROCO, ACADEMICISMO, ARTE AFRO-BRASILEIRA, ARTE INDÍGENA**

### **SOBRE**

A arte brasileira é marcada pela condição de não ter tido um período clássico. Afora a presença de um Barroco pujante e as pinturas de viagens com caráter etnográfico é com a arte acadêmica que se inaugura a prática educativa e profissional institucionalizada da arte no país no século XIX. É com a vanguarda modernista de 1922 que surge um campo artístico autônomo onde a busca por originalidade e autoria são perseguidas por artistas com perfil independente para construir uma cultura e uma identidade brasileira. Com a arte concreta e o abstracionismo informal, em meados do século XX, o campo artístico se complexifica e surgem novas maneiras de representar um ideário cultural moderno através da abstração. O neoconcretismo, então, aparece como uma renovação nos modos de relação sensorial entre as obras e os espectadores. As Novas Tendências e a Nova Objetividade Brasileira introduzem no cenário brasileiro os modos poéticos de criação da arte conceitual, a partir da urgência política que se instaura no Brasil nesse momento. A Arte Afro Brasileira constitui um empreendimento fundamental para a elaboração de um repertório moderno e contemporâneo com uma profunda densidade conceitual sobre a história do Brasil. O estudo da arte das sociedades indígenas não só revela como seus conteúdos ocupam as operações conceituais dos estilos hegemônicos, como propiciam atualizações teóricas no campo estético mais ampliado, a partir do reconhecimento dos efeitos sensoriais dessas manifestações por si próprias.

### **CONTEÚDO**

Os aspectos históricos da arte das sociedades indígenas, do Barroco, da Arte Acadêmica, do Modernismo de 1922, da Abstração Informal, do Concretismo e do Neoconcretismo, da Arte Afro Brasileira, das Novas Tendências, da Nova Objetividade e do momento atual da arte contemporânea serão introduzidos a partir das teorias centrais das/dos críticas/críticos brasileiras e brasileiros que contribuíram para a narrativa especializada da crítica, da teoria e da história da arte brasileira. Serão feitas associações com artistas, obras, movimentos, e a crítica e a história da arte internacional que foram referências acionadas pelos agentes brasileiros.

### **DINÂMICA**

Aula expositiva em videoconferência; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

### **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos

e para pessoas com processos artísticos em andamento.

## **REFERÊNCIAS**

- AMARAL, Aracy. Projeto construtivo brasileiro na arte. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1977.
- ANJOS, Moacir dos. Contraditório – arte, globalização e pertencimento. Rio de Janeiro, Cobogó, 2017.
- \_\_\_\_\_. Local/global: arte em trânsito. Rio de Janeiro, Zahar: 2005.
- BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo – Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 1999.
- CHIARELLI, Tadeu. Um modernismo que veio depois. São Paulo, Alameda Casa Editorial: 2012.
- COCCHIARALE, Fernando; GEIGER, Anna Bella. Abstracionismo Geométrico e Informal – A Vanguarda Brasileira nos anos 1950. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.
- CONDURU, Roberto. Arte Afro-brasileira. Belo Horizonte, C/Arte: 2012.
- COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (orgs.). Escritos de artistas – anos 60/70. Rio de Janeiro, Zahar: 2006.
- FERREIRA, Glória. Crítica de Arte no Brasil – Temáticas Contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- GOMES PEREIRA, Sonia. Arte, ensino e academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Mauad, Faperj: 2016.
- GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea – do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro, Revan: 1998.
- LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte, C/Arte: 2009.
- NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo, Companhia das Letras: 2011.

## **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **PAULO COUTO**

Pesquisador das áreas de sociologia, antropologia e história da arte. Bacharelado em Cinema pela Universidade Estácio de Sá. Bacharelado em Ciências Sociais pelo IFCS - UFRJ. Mestre em Sociologia e Antropologia pelo PPGSA - IFCS - UFRJ. Doutorando pelo PPGHA - UERJ. Escreve resenhas e ensaios para a Revista O Fermento.

*Legenda da imagem: Glauco Rodrigues, Carta de Pero Vaz de Caminha - 26 de Abril de 1500, 1971. Victor Meireles, Primeira Missa no Brasil, 1860.*

# **COMPOSTEIRAS: SABERES REGENERATIVOS COM BEATRIZ NASCIMENTO**

MILLENA LÍZIA E WALLA CAPELOBO

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

10 de março a 23 de junho. Quintas, de 18h às 21h

**GRUPO DE ESTUDOS, BEATRIZ NASCIMENTO, COMPOSTEIRA, ESPIRAIS DE SABERES, QUILOMBO, FUNDAMENTO, LUTAS ANTICOLONIAIS, LUTAS ANTIRRACISTAS, PRODUÇÃO ANTI-HEGEMÔNICA, SIMBIOSES, ANCESTRALIDADE, PESQUISA EM ARTES, ESTUDOS CULTURAIS, SEMENTES CRIOULAS, PESSOA PRA PESSOA, COSMOVISÃO BANTU, ONTOEPISTEMOLOGIAS DA DIÁSPORA AFRICANA, AMEFRICANIDADE, ARTE CONTEMPORANEA-ANCESTRAL-PRA-DEPOIS-DO-ANO-2000, EXPERIÊNCIA VIVIDA, EXPERIÊNCIA EPIDÉRMICA, COMO PRODUZIR VIDA?**

## **SOBRE**

Os processos de compostagem são entendidos nesta proposição não apenas como um modo ambientalmente responsável de gerenciamento dos resíduos do dia a dia. A proposta de construção deste grupo de estudos passa por nos relacionarmos com esta tecnologia terrestre também como um método para desenvolver pesquisas e materializar saberes comprometidos com o questionamento das lógicas hegemônicas de descartabilidade, produção de escassez e precariedade. Neste semestre serão as trocas surgidas dos aprofundamentos nos saberes produzidos pela historiadora Beatriz Nascimento que conduzirão nossos encontros em roda online com as participantes. A partir da contribuição da intelectual brasileira sobre o quilombo somos convocadas a nos debruçar sobre a luta por ser numa sociedade fundada no autoritarismo. As respostas às tiranias, desde uma perspectiva quilombola oferecida pela Beatriz, se fazem nos modos encontrados de se estar junto, de se entender profundamente identificado com a terra e com o que de sustento e de memória trocamos desde onde estamos e lutamos por existir.

Resíduo/Registro/Resisto? Sem começo e sem fim, somos meio. Compostar é uma maneira de ofertar continuidade da vida ao exercer caminhos de fertilidades para os resíduos gerados na vida cotidiana.

## **CONTEÚDO**

A proposta para estes encontros passa pelo convite para nos organizarmos como um grupo de estudos dedicado à produção de existências cujas composições de saberes nos possibilitem trocas nutritivas no sentido das dignidades, nas muitas formas de ser-estar no mundo nos entendendo como seres integrantes de coletividades que se constroem em relações. Para tanto, no sentido das valorizações das vidas e de seus tempos, nos pareceu poderoso elencar em cada edição a contribuição de um/a/e autor/a/e em específico para adentrarmos também na floresta que cada um/a/e é. Seremos todas/es/os convidadas/es/os, a partir do contato com esse conjunto de saberes, a alimentarmos a roda com os saberes teóricos e/ou práticos que nos constituem, que vem fazendo parte de nossas pesquisas e, indissociavelmente, nos modos como nos construímos.

Nossos encontros passarão por nos envolvermos nos aprendizados com as tecnologias de compostagem como um modo de nos conectarmos com dinâmicas regenerativas a partir de matérias vivas que apenas podem se transformar em matérias vivas, nutrientes de mundos.

As dinâmicas nutritivas, dinâmicas estas que possibilitam nossos sustentos, estão longe de se constituírem linearmente, pois estes percursos são cíclicos e repletos de transformações que se fazem por meio de assimilações e excessos. Tudo isso nos é matéria e não nos é concebível continuarmos lidando com a ideia de produção de resíduos como um fim. É entre a relação com os alimentos, a digestão, a decomposição, a recomposição e nossas caminhadas no mundo (sejam elas físicas, psíquicas, emocionais ou espirituais) que se constrói, portanto, nossa proposta de grupo de estudo, de pesquisa. Nesta edição, para abrir nossos caminhos, contaremos com os saberes da Beatriz Nascimento – historiadora, poeta e cineasta que se dedicou aos estudos dos quilombos e suas heranças civilizatórias na cultura afro-brasileira. Os saberes sistematizados por Beatriz e as tecnologias quilombolas são matérias orgânicas engajadas na preservação, manutenção, regeneração e sensibilização das vidas. Em meio a crises ambientais e civilizatórias, nas quais a natureza e humanidades são entendidas como recurso a serem consumidos, tomamos como urgência a necessidade de imaginar a transformação dos destinos dessa história. O grupo de estudos é um convite ao encantamento das transformações vitais.

### **DINÂMICA**

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

### **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

### **REFERÊNCIAS**

BATISTA, Wagner Vinhas. Palavras sobre uma historiadora transatlântica: estudo da trajetória intelectual de Maria Beatriz Nascimento. Salvador:UFBA, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25958>>.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e intelectual: possibilidade nos dias da destruição. Filhos da África, 2018.

RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória e a vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza, 2006.

REIS, João Carlos. Historiografia e Quilombo na obra de Beatriz Nascimento. Foz do Iguaçu: UNILA, 2019. Disponível em: <<http://dspace.unila.edu.br/123456789/5379>>.

NASCIMENTO, Beatriz. Org. Ratts, Alex. Uma história feita por mãos negras: Beatriz Nascimento. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021.

Orí. Direção de Raquel Gerber. Roteiro de Beatriz Nascimento. 1989. Filme.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

### **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **MILLENA LÍZIA**

Millena Lízia é uma existência nesse mundo em busca de uma caminhada com dignidades e saúdes. Planta e deseja colher. Busca as simplicidades, pois as coisas mais banais lhe chegam com camadas de desafios e complexidades. Tem visto em suas mãos seu coração. Se reconhece como pesquisadora e artista contemporânea-ancestral-para-depois-do-ano-2000, pelo menos é assim que vem se organizando desde as agitações diaspóricas das experiências pictóricas-epidérmicas vividas – apenas mais uma forma possível de apresentação, que deseja apontar que seu campo de atuação se faz na vida, nas relações, nos deslocamentos, nos enfrentamentos e nas fugas a partir da produção de imaginários. Colabora há mais de dez anos com diversos encontros, produções, exposições coletivas, rodas, proposições educativas e publicações. Institucionalmente, estudou comunicação visual, montagem cinematográfica e arte contemporânea. É autora de “FAÇO FAXINA: bases contraontológicas para um começo de conversa sobre uma experiência epidérmica imunda” (2018), dissertação de mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Compõe, sendo uma das articuladoras, o CIPEI - Círculo Permanente de Estudios Independientes (México-Brasil), plataforma de investigação de contra-pedagogias e contra-visualidades. Foi estudante da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e hoje propõe na EAV os cursos “Experiências Epidérmicas: movimentos para organizações de cadernos de artistas-pesquisadoras/es” e “Composteiras: saberes regenerativos com Beatriz Nascimento”, este último ao lado da pesquisadora e artista Walla Capelobo.

## **WALLA CAPELOBO**

Walla Capelobo é mata escura e lama fértil. Afrotransfeminista e anticolonial. Pesquisadora e artista que cria na espiral do tempo que cruza sua vida. Na busca de ser semente crioula capaz de regenerar terras invadidas. Em parceria com instituições, destaca-se a formação em História da Arte (EBA/UFRJ) e mestranda no PPGCA (IACS/UFF). Contribui em dois grupos de pesquisa, Ynterfluxes (IACS/UFF) e GeruMaa: Filosofia e Estética Africana e Ameríndia (IFCS/UFRJ). Compõe como coordenadora pedagógica da plataforma Desculonizacion: acción y pensamiento (México-Brasil). Colabora também no CIPEI - Círculo Permanente de Estudios Independientes (México-Brasil), plataforma de investigação de contra-pedagogias e contra-visualidades. Proponente em conjunto com a artista pesquisadora Millena Lízia o curso Composteiras: Saberes Regenerativos com Beatriz Nascimento em EAV: Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

*Legenda da imagem: Millena Lízia. "Como produzir vida?", 2018-2021.*

# **EXPERIÊNCIAS EPIDÉRMICAS: MOVIMENTOS PARA ORGANIZAÇÕES DE CADERNOS DE ARTISTAS-PESQUISADORAS/ES**

**MILLENA LÍZIA**

**CURSO ONLINE | SEMESTRAL**

08 de março a 21 de junho. Terças, de 19h às 22h

**CADERNO DE ARTISTA, LUTA ANTICOLONIAL, LUTA ANTIRRACISTA, FEMINISMOS DISSIDENTES, PENSAMENTOS ANTI-HEGEMÔNICOS, PESSOA PRA PESSOA, POTÊNCIA SOLIDÁRIA, CRIAÇÃO E RESISTÊNCIA, PESQUISA EM ARTES, ARTE CONTEMPORÂNEA, ARTE CONTEMPORÂNEA-ANCESTRAL-PRA-DEPOIS-DO-ANO-2000, EXPERIÊNCIA VIVIDA, NÃO É NECESSARIAMENTE SOBRE ARTES, COMO PRODUZIR VIDA?**

## **SOBRE**

A proposta de engajamento para esta edição do “Experiências Epidérmicas” (e suas dobras epidêmicas) se organiza certamente sob impacto da pandemia, mas se organiza principalmente contra este insistente projeto de humanidade que se arquiteta de forma tão indissociável com a produção de humilhações, com a hierarquização das vidas, com a aniquilação das dissidências e demais fertilidades da terra

Como nos reorganizamos diante das tantas fragmentações investidas contra nossas existências? Das perguntas que nos acompanham há gerações, que se reatualizam de acordo com os novos contextos e que nos serão guia para apoiarmos materialmente o desenrolar dos nossos encontros, conjuntamente com a proposta de produção de cadernos a partir daquilo que for do nosso desejo.

Longe de esperar que a confecção de cadernos venha a desempenhar um papel aglutinador de nossos cacos, espera-se que com suas feitura a gente possa mergulhar um pouco nas muitas camadas que nos compõem. Que com esta ferramenta ganhe alguma irrigação o exercício perseverante pela vida de transmutar fragmentações em multiplicidades, de sintetizar matérias úmidas que garantam alguma fertilidade mandacaru em tempos de aridez.

Se você está se perguntando onde está a pesquisa nessa proposição ela está na busca pelas muitas formas de viver com dignidade.

## **CONTEÚDO**

Este curso não é necessariamente sobre artes, mas, antes, sobre uma tomada de posicionamento de que não há territórios de opressão, de destruição e de colonialidade, por fim, que se façam sem resistências – e entendendo a produção de resistência como campo plural de ativação que se materializa também em termos estéticos, teóricos, poéticos, discursivos, subjetivos, criativos, vitais.

## **CRONOGRAMA**

Movimento (1) das Apresentações: março de 2022; movimento (2) das Organizações: abril de 2022; movimento (3) das Circulações: maio e junho de 2022.

## **DINÂMICA**

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

## **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASILEIRO, Castiel Vitorino. Quando encontro vocês: macumbas de travesti, feitiços de bixa. Vitória: Editora da autora, 2019
- Evaristo, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições (2007): 16-21.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad.: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008
- GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa... Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.
- HALL, Stuart. Raça, o significante flutuante. In: Z Cultural, 2013. Ano IX. ISSN 1980-9921. Disponível em <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/raca-o-significante-flutuante%Ef%80%AA/> Acesso em fevereiro de 2014.
- hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. In: Revista Brasileira de Ciência Política, nº16. Brasília, janeiro-abril, 2015
- JESUS, Carolina Maria de. Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1961.
- KILOMBA, Grada. Plantation Memories. Episode of Everyday Racism. Münster: Unrast, 2016.
- \_\_\_\_\_. "O racismo e o depósito de algo que a sociedade branca não quer ser.", 2017. In: Instituto Geledés. Matéria realizada por Kauê Vieira. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/gradakilomba-o-racismo-e-o-deposito-de-algo-que-sociedade-branca-nao-quer-ser/>>. Acesso em Fevereiro de 2018.
- KURY, Bruna; CAPELOBO, Walla. Desejo que sobrevivamos pois já sobrevivemos, 2020. Disponível em <https://www.glacedicoes.com/post/desejo-que-sobrevivamos-pois-ja-sobrevivemos-bruna-kury-e-walla-capelobo>
- LORDE, Audre. Irmã outsider: ensaios e conferências. Trad.: Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- \_\_\_\_\_. There is no hierarchy of oppression. In: BYRD, Rudolph P.; COLE, Johnnetta Betsch, GUY-SHEFTALL, Beverly (org.). I Am Your Sister: Collected and Unpublished Writing of Audre Lorde. Oxford University Press, 2009.
- \_\_\_\_\_. Zami: a new spelling of my name (a biomythography by Audre Lorde). Berkeley: The Crossing Press, 1982, p. 226.
- LUGONES, María. Hacia un feminismo descolonial. In: La manzana de la discordia, v. 6, n. 2, julho-dezembro de 2011.
- Mãe Stella de Oxossi. "Nunca perder a capacidade de me indignar com as mazelas humanas". Artigo concedido à UOL Notícias. 2018. Disponível em <https://www.uol/noticias/especiais/como-mudamos-o-mundo---candomble.htm#nunca->



perder-a- capacidade-de-me-indignar-com-as-mazelas-humanas Acesso em janeiro de 2018

MAMA, Amina. Temas desafiantes: Gênero y Poder en los Contextos Africanos. In: SUÁREZ, Liliana; HERNÁNDEZ, Rosalba Aída (org.) Descolonizando el feminismo. Teorías y prácticas desde los márgenes, 2008, s/n. Disponível em [http://www.reduii.org/cii/sites/default/files/field/doc/ Descolonizando%20el%20feminismo.pdf](http://www.reduii.org/cii/sites/default/files/field/doc/Descolonizando%20el%20feminismo.pdf) Acesso em novembro de 2017.

MATTIUZZI, Michelle. Merci beaucoup, blanco! escrito experimento performance. Publicação comissionada pela Fundação Bial de São Paulo em ocasião da 32ª Bial de São Paulo- Incerteza Viva, 2016, p 9. Disponível em [https://issuu.com/amilcarpacker/docs/merci\\_beaucoup\\_\\_blanco\\_michelle\\_mat](https://issuu.com/amilcarpacker/docs/merci_beaucoup__blanco_michelle_mat) acesso em janeiro de 2018.

MOMBAÇA, Jota. Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência. Publicação comissionada pela Fundação Bial de São Paulo em ocasião da 32ª Bial de São Paulo-Incerteza Viva, 2016. Disponível em [https://issuu.com/amilcarpacker/docs/rumo\\_a\\_uma\\_redistribuic\\_\\_a\\_\\_o\\_da\\_vi](https://issuu.com/amilcarpacker/docs/rumo_a_uma_redistribuic__a__o_da_vi)

NASCIMENTO, Maria Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e intelectual: possibilidade nos dias da destruição. Filhos da África, 2018.

P, Millena LÍZIA M M C de. FAÇO FAXINA: bases contraontológicas para um começo de conversa sobre uma experiência epidérmica imunda. Dissertação de Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes, UFF-RJ, 2018.

PARAYZO, Lyz. EAV AVE YZO. Zine, 2018

PASSARELI, Matheusa. O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO E OPRESSOR. Zine, 2017.

SILVA, Denise Ferreira da. À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo. In: Estudos Feministas, v. 14, n.1. Florianópolis, 2006, p. 61-83.

TRUTH, Soujourner. E não sou uma mulher?. Trad.: Osmundo Pinho. Austin, 2014. n.p. Disponível em <https://www.geledes.org.br/e-nao-sou-uma-mulher-sojourner-truth/>

Bebendo Água no Saara. Produções artísticas de Laís Amaral e texto com a parceria da Agrippina R. Manhattan. 2020. Exposição.

Estudo de desenho para uma linha reta. Experiência epidérmica com escrita-desenho com o corpo no caderno. Millena LÍZIA. 2016. Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZbqMDpGJ07Y>

Orí. Direção de Raquel Gerber. Roteiro de Beatriz Nascimento. 1989. Filme.

## **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Acesso à internet; computador ou celular com câmera; para encadernações: resma com 100 folhas brancas A4; 10 folhas coloridas A4; cola em bastão, estilete, tesoura; régua; agulha e linha de bordado; fita crepe.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **MILLENA LÍZIA**

Millena LÍZIA é uma existência nesse mundo em busca de uma caminhada com dignidades

e saúdes. Planta e deseja colher. Busca as simplicidades, pois as coisas mais banais lhe chegam com camadas de desafios e complexidades. Tem visto em suas mãos seu coração. Se reconhece como pesquisadora e artista contemporânea-ancestral-pra-depois-do-ano-2000, pelo menos é assim que vem se organizando desde as agitações diaspóricas das experiências pictóricas-epidérmicas vividas – apenas mais uma forma possível de apresentação, que deseja apontar que seu campo de atuação se faz na vida, nas relações, nos deslocamentos, nos enfrentamentos e nas fugas a partir da produção de imaginários. Colabora há mais de dez anos com diversos encontros, produções, exposições coletivas, rodas, proposições educativas e publicações. Institucionalmente, estudou comunicação visual, montagem cinematográfica e arte contemporânea. É autora de “FAÇO FAXINA: bases contraontológicas para um começo de conversa sobre uma experiência epidérmica imunda” (2018), dissertação de mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Compõe, sendo uma das articuladoras, o CIPEI - Círculo Permanente de Estudios Independientes (México-Brasil), plataforma de investigação de contra-pedagogias e contra-visualidades. Foi estudante da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e hoje propõe na EAV os cursos “Experiências Epidérmicas: movimentos para organizações de cadernos de artistas-pesquisadoras/es” e “Composteiras: saberes regenerativos com Beatriz Nascimento”, este último ao lado da pesquisadora e artista Walla Capelobo.

*Legenda da imagem: Millena Lízia. "Estudo de desenho para uma linha reta", 2015.*

# **FOTOGRAFIA EXPANDIDA**

DENISE CATHILINA

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

08 de março a 21 de junho. Terças, de 10h às 13h

## **FOTOGRAFIA, ARTE CONTEMPORÂNEA, EXPERIMENTAÇÃO**

### **SOBRE**

O curso prático e introdutório pretende discutir, a partir das ideias de Vilém Flusser, a fotografia para além das questões técnicas e estimular o desenvolvimento de uma linguagem pessoal. Além disso, propiciar a orientação e o aprofundamento do discurso e da prática relacionada às imagens. O curso Fotografia Expandida explora as fronteiras da fotografia contemporânea e seus hibridismos.

### **CONTEÚDO**

A fotografia como expressão poética de conceitos. Reflexão teórica sobre os exercícios apresentados; interferindo na máquina fotográfica. Experimentação crítica dos diversos dispositivos de produzir fotografias, analógicos, digitais, industriais e artesanais como a pin-hole e a câmera obscura; interferindo na imagem fotográfica. Técnicas fotográficas históricas. Fotografia e as impressões gráficas. Colagem e matrizes construídas. Fotografia e a imagem em movimento. Edição digital; a fotografia híbrida. Foto-objeto. Foto-instalação. Fotografia e performance; orientação para o desenvolvimento e finalização de um projeto ao final do curso.

### **DINÂMICA**

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

### **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

### **REFERÊNCIAS**

WEBB, Jeremy. Creative Vision – Digital & Traditional Methods for Inspiring Innovative Photography. Switzerland, AVA Publishing .2005.  
FLUSSER, Vilém – Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro. Relume Dumará.2002.  
MACHADO, Arlindo – A Ilusão Especular. São Paulo: Brasiliense.1984.  
SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfried. Imagem Cognição e Mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.  
SARAIVA, ALBERTO (org) -Denise Cathilina- Fotografia Expandida.Rio de Janeiro. EdUERJ.2020 [ Disponível para download gratuito em <https://eduerj.com/?product=denise-cathilina-fotografia-expandida>]

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Acesso à internet; computador ou celular com câmera e câmera fotográfica.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

## **DENISE CATHILINA**

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex- atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora, Regina Alvarez.

*Legenda da imagem: Autor desconhecido. Ted Kennedy Throws a Curveball, 1905. | Fred Holland Day. F.H. Day and Maynard White in sailor suit, 1911.*